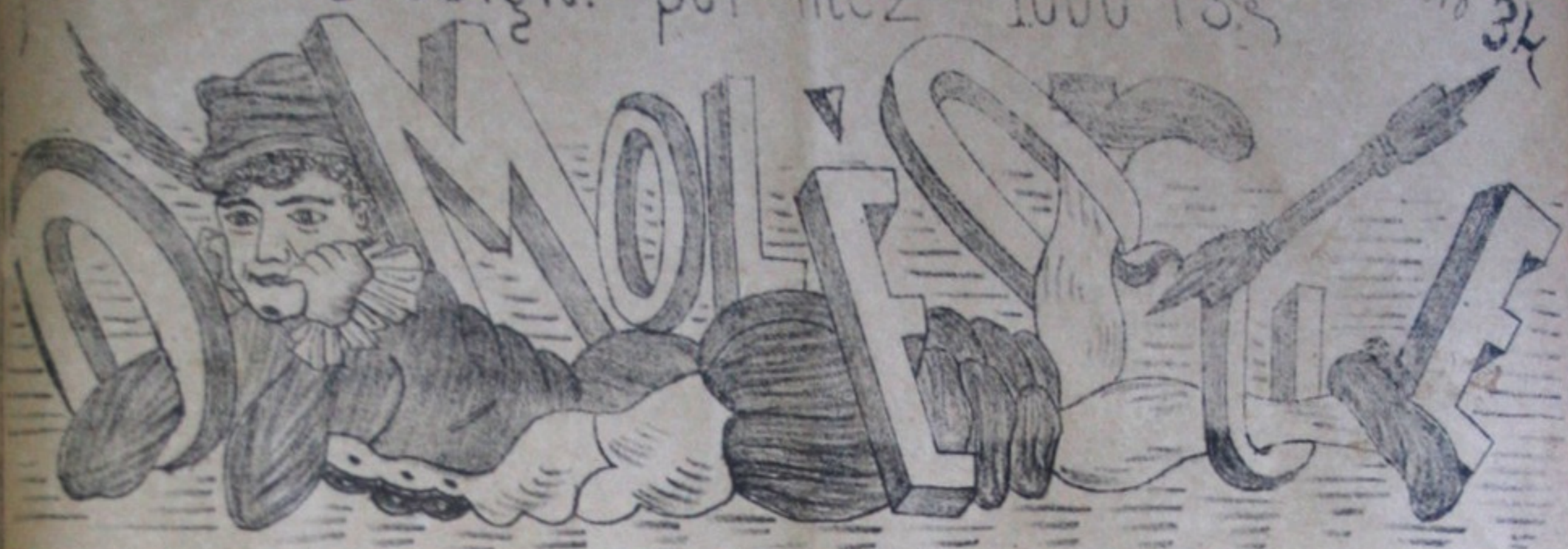


Anno 1º

Assign. por mez 1000 Rs.

Numero 34



Redacção de Cruze Souza | Propriedade de uma Associação



O Caçador Alexandre Hip-hap-hup, consegue com um tiro, empregando a pólvora Werner, dispersar a papagaiada liberal !!!...

O MOLÈQUE

Desterro, 9 de Agosto de 1885.

Estrada D. Pedro I.

Teve lugar no dia 31 a reunião, no Theatro St. Izabel, convocada pela nossa imprensa para representar-se contra o procedimento da *comissão fiscal* dos trabalhos preliminares dessa Estrada; comissão cujo procedimento, expellido no *Relatório* do seu chefe, dr. Firmo de Mello, foi inqualificavel e impossivel.

Reunidas, talvez, umas mil e tantas pessoas das mais importantes e distinctas da nossa capital, foi declarada aberta a reunião.

Então, tomou a palavra o sr. Elyseu Guilherme, que, depois de esclarecer, de maneira ampla e intuitiva, todo o assumpto d'essa obra, formulou, com segura eloquencia, brilhantes e vibrantissimas idéas sobre o que se devia fazer e providenciar, sobre um relatório que tão impetuosamente se manifestava para a aniquilação total do futuro da nossa provincia, abafando assim todo o seu esforço e todo o seu grito de Progresso.

Em seguida tomou a palavra o sr. Chrystovão Pires, que fallou com bastante criterio pelos nossos interesses, convidando a todos os catharinenses a tomarem uma parte energica e valorosa n'uma representação ao governo, contra o bem censuravel procedimento do director da *Comissão Fiscal*.

Depois fallaram os srs. Coutinho—redactor da «Voz do Povo», — Emilio Blum—commerciante desta praça,—dr. Bayma distincto medico, chefe do partido das classes, que muito desinteressadamente se empenha pelo nosso progredimento, e dr. Raposo—redactor do «Conservador».

Todos esses dignos cavalheiros mostraram-se bastante empenhados pelo motivo que os levára alli; á excepção do ultimo que, por uma leviandade ou *gaucherie*, quiz exceder-se na manifestação de certas paixõesinhas politicas.

Terminando, estimaremos muitissimo, e pularemos de contentes, mesmo, se o governo Imperial, como deve, não deixar esse probléma esquecido, fazendo-se de tolo, como costuma, em occasiões tão momentosas como esta.

—«O»—

A sombra espessa de um álamo quando nasceu-me a paixão,
crescendo aos beijos do thalmo á sombra espessa de um álamo que de harpas senti, que cálamo por dentro do coração.
á sombra espessa de um álamo quando nasceu-me a paixão.

Zat.

DE LONGE

Para um distinctissimo escriptor brasileiro, moço, robusto, valente e productivo, que vive actualmente em Buenos-Ayres, abrimos, vibrados de prazer e orgulho, um grande lugar em nossas collumnas, para que seja apreciado e lido, pelo nosso cavalheiroso publico.

O artigo intitula-se *Talhos e Detalhes*; e no mais... o leitor que o julgue.

Talhos e Detalhes

Procurando traçar detalhadamente a configuração dos acontecimentos e das cousas, começo hoje estas cartas para ti, Molêque, para ti que incontestavelmente és um dos membros mais vigorosos do jornalismo catharinense.

As mais fortes impressões, os meus melhores ideaes, todo o labor imaginativo, as explosões do applauso, o esbraseamento do sarcasmo, tudo te consignarei aqui, substancialmente exacto e usualmente resumido.

Sim, usualmente resumido, porque o resumo é o maior uso da época; manifesta-se em tudo, principalmente na litteratura patria que succintou-se exclusivamente nos rendilhados da filigrana.

O litterato moderno deixa de ser fazendeiro, para tornar-se uma especie de proletario que só nos dá o opusculo—esse producto da pequena lavoura da Luz.

Entretanto, pelo que se vê todos os dias na superabundancia dos impressos, na ruidosa batalha da imprensa, não se pôde dizer que a intellectualidade moderna não dispõe de cellulas sufficientes para as mais amplas creações.

Os contos, as filigranas, as idéas que borbülham constantemente da *Nova Mentalidade* são a mais justificante accentuação do espirito sadio de seus auctores. Muitos até revellam-se artistas robustos, de uma cultura superior.

E o artista que traça um conto impecavel, tambem pôde elaborar um *Primo Bazilio* edificantemente aprimorado.

E' isto o que deveriam ter feito os srs. Virgilio Varzea e Cruz e Souza na confecção do seu ultimo livro publicado.

Os «Tròpos e Phantasias» são um livro artistico, preeminente, superior, todo illuminado de psychismo, expansivamente sadio e sadiamente farto de colorisações cambiantes. Tudo nelle é novo e surpreendente; a arminosidade e energia, a sensibilidade e ironia, tudo ali vibra artisticamente a grandiosa triologia do Nazareno: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.

E' uma obra com todas as correções da arte, mas que tem o grande defeito de vir mettida na concisão d'um opusculo.

Ora, a concisão neste caso, é positivamente um uso abominavel.

Orlando de Castro,

(Santos, desterro)

OS NOIVOS DE FLORENTINA

Florentina era tudo, menos uma...flôr. Pertencia ao folgado numero dessas mulheronas de pulso forte e ventas arrebitadas, que escapam por um desvio da santa mãe natureza, de ser incluídas no rol das cousas estupendas, como, por exemplo: a montanha, o hippopotamo, o elephante, etc., etc.!

Chamavam-n'a Florentina como a chamariam Corcovado ou Tijuca. Toda a questão cifrava-se em dar-se-lhe um nome qualquer!

Ficou Florentina.

Era mulher de faca e calháo, como diziam os antigos. Na escola bateu-se um dia com todas as companheiras e a mestra, contava apenas 10 annos! pondo-as uma a uma fóra do combate.

Ella conhecia o amor por ouvir fallar n'elle, como conhecia a China, o senso commum, a orthographia, e outras cousas raras ainda pouco exploradas pelo genero humano.

Nasceu longe dos bulícios da Côte, em um povoado de provincia, sendo auctores de seus monstruosos dias um par de galhetas, que não primavam nem pela delicadeza material, nem pelo tino espirital com que os dotou a Providencia.

Florentina aos quinze annos foi pedida em casamento por um toleirão, que se arrependeu depois. O pai noticiou-lhe o pedido formal do noivo, e ella, erguendo os hombros colossaes, estendeu a mão ao supplicante sem dizer palavra.

Não se soube o que houve entre os desposados; o certo é que na noite do casamento o sujeito dormia na rua, com o rosto coberto de contusões. No dia seguinte divorciaram-se.

O pai quiz conhecer por força o motivo de tão prompta separação. Florentina respondeu com ar de enjôo:

—E' um maricas que se atreveu a me abraçar!

O caso fez bulha. Todo o mundo começou a votar o maior respeito àquelle mór-

VIA-FERREA D. PEDRO I.
 Notas á vapor de... crayon.



Nós depois da leitura do celeberrimo relatório da Pedro I.

Monumento que deverá substituir a actual columna da Praça em homenagem ao ex-chefe Mello.



O D.^o Raposo pregando suavidade e brandura em rhetorica politica, na reunião do S.^o Isabel.

A Provincia, apesar da tal rhetorica, collocará o snr. Firmo á altura de um principio.